

AS PERCEPÇÕES DA NATAÇÃO PARALÍMPICA NOS PRATICANTES DO ESPORTE

Lizete Wasem WALTER, Maressa Carvalho VIEIRA, Maria Luíza Tanure ALVES, Caroline Cristaldo BARBOSA, Náthali Fernanda FELICIANO, Monique MATUNAGA, Thiago Augusto Costa de OLIVEIRA.

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: lizeteewasem@gmail.com

Introdução: O Esporte Paralímpico teve início em oficialmente 1960 e é desenvolvido para incluir na sociedade, através da prática de atividade física, aqueles que apresentam deficiência intelectual, física ou sensorial. Dentre os esportes mais praticados está a natação paralímpica, que pode aprimorar a coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência e ainda proporcionar independência para o indivíduo com deficiência, de modo que este consiga movimentar-se livremente, sem auxílio de dispositivos de marcha, por exemplo. O projeto de natação paralímpica na Unicamp iniciou-se em 2017 e acontece simultaneamente com as aulas de natação convencional de forma gratuita. Atualmente o projeto recebe cerca de quatro alunos por semestre, sendo uma turma destinada à adaptação, a quem não sabe nadar e os demais ao aprimoramento dos estilos de nado. **Objetivos:** Analisar as percepções sobre o projeto de extensão de natação paralímpica nos praticantes da modalidade, desenvolvida na Faculdade de Educação Física da Unicamp. **Metodologia:** O estudo teve caráter descritivo-qualitativo. Participaram cinco alunos, sendo três do sexo masculino e dois do feminino, que frequentaram o projeto de extensão paralímpica, com idade entre 25 e 40 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas elaboradas pelos pesquisadores, analisadas através da análise de conteúdo, que consiste em criar categorias que podem significar algo para o objetivo escolhido e descrevê-las por meio de uma análise temática. **Resultados:** Conforme análise das entrevistas, foram estabelecidas três categorias. 1) expectativas: foram evidenciadas o desejo de praticar esportes e cuidar da saúde, de modo que acreditavam que sua prática poderia torná-los mais independentes; 2) barreiras: transporte, infraestrutura, doenças secundárias à deficiência, localização e restrição de horários e 3) benefícios: aprendizado da modalidade, maior interação social, aprimoramento dos aspectos físicos, saudáveis e psicológicos. **Conclusões:** Diante dos resultados, concluímos que a natação paralímpica traz consigo diversas contribuições positivas envolvidas com a vida social, física e mental dos praticantes com deficiência. Todavia é necessário maiores oferecimentos de turmas e horários, para que mais alunos possam ser atendidos, e assim usufruir destes. Ademais, a prática também pode servir como um gatilho para um envolvimento maior com outros esportes paralímpicos ofertados na universidade.

Palavras chaves: esporte paralímpico, inclusão social, pessoa com deficiência.